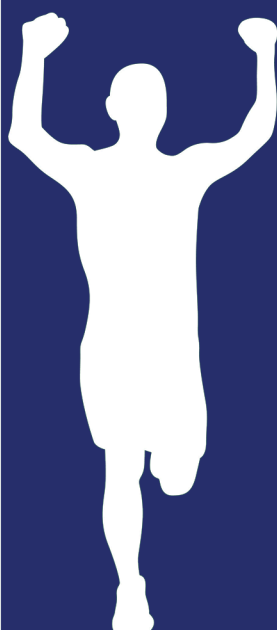


# A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ÁREA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Lucio Marques Vieira Souza  
(Organizador)

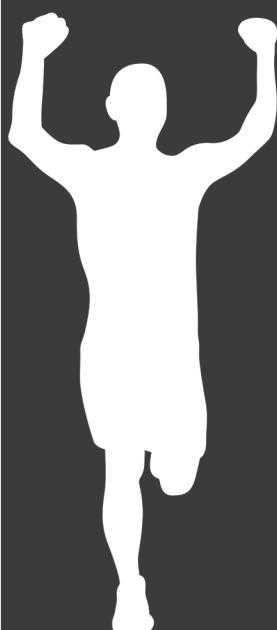
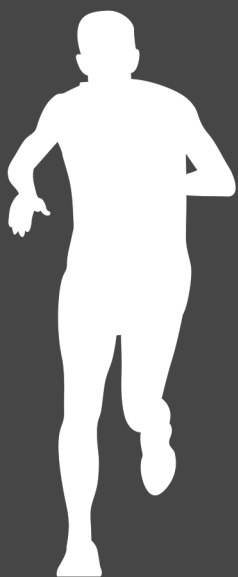


**Atena**  
Editora

Ano 2020

# A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ÁREA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Lucio Marques Vieira Souza  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação física como área de investigação científica [recurso eletrônico] / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-045-2            DOI 10.22533/at.ed.452201505</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Souza, Lucio Marques Vieira.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos a Coletânea “A Educação Física como Área de Investigação Científica” que reúne 23 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em 03 principais eixos temáticos: Educação Física Escolar do capítulo 1 ao 5; Esportes, Projetos e Educação Física Inclusiva, do capítulo 6 ao 13; e Atividade Física e Saúde, entre os capítulos 14 e 23. Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade.

Neste sentido, nos capítulos constam estudos que tratam de temas desde a influência do smartphone e da violência no contexto escolar, desenvolvimento e desempenho motor de crianças, esportes variados, sedentarismo, capacidades físicas, nível de qualidade de vida e atividade física em idosos ao tradicional treinamento resistido. Portanto, a presente obra contempla assuntos de importante relevância.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
<b>A INFLUÊNCIA DO USO DO SMARTPHONE EM ESCOLARES: UM ESTUDO PILOTO</b>	
Elaine Fernanda Dornelas de Souza Giovanna Santana Goes Sueyla Fernandes da Silva dos Santos Ismael Forte Freitas Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4522015051</b>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>16</b>
<b>CORRELAÇÃO ENTRE A IDADE CRONOLÓGICA, O ESTADO MOTOR E DESEMPENHO DO SALTO VERTICAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR</b>	
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos Sergio Medeiros Pinto Igor da Silveira Carvalho Tainá de Sousa Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4522015052</b>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>25</b>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA: BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO FUNDAMENTAL</b>	
Maria Eduarda da Silva Wellington Manoel da Silva José Aryelson dos Santos da Silva Josenilson Felix da Silva Thuani Lamenha Costa Geraldo José Santos Oliveira Thais Roberta da Cruz Tavares Mayara Joana Mendonça da Silva Elaine Rufino Barbosa da Silva Gabriela Maria da Silva Lívia Maria de Lima Leoncio Gilberto Ramos Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4522015053</b>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>28</b>
<b>ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	
Gilberto Ramos Vieira Haroldo Moraes de Figueiredo Iberê Caldas Souza Leão Viktor Hugo Cavalcanti Correia Fagner Lucas Borba Guerreiro Myllison Silas Ferreira dos Santos Milena de Lima Moura Bruno Tavares Félix do Nascimento Wesllen Mneclisis Silva de Oliveira Nataly do Nascimento Silva Ítalo Vinícius Tabosa Guimarães Matias Maria Isadora Vilarim de Alencar Pires	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4522015054</b>	



**CAPÍTULO 5 ..... 39**

RELAÇÃO ENTRE MATURAÇÃO SEXUAL E MEDIDAS DE DIMENSÃO CORPORAL  
COM APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA A SAÚDE EM ESCOLARES

Hugo Martins Teixeira  
Marlene Aparecida Moreno

**DOI 10.22533/at.ed.4522015055**

**ESPORTES, PROJETOS E EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA**

**CAPÍTULO 6 ..... 55**

DANÇANDO NO ESCURO: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS PARA  
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Súsel Fernanda Lopes  
Suelen Cristina Cordeiro

**DOI 10.22533/at.ed.4522015056**

**CAPÍTULO 7 ..... 68**

LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

Fabricio Xavier do Carmo  
José Antonio Vianna

**DOI 10.22533/at.ed.4522015057**

**CAPÍTULO 8 ..... 78**

O CIRCO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE  
GOIÂNIA

Lívia Vaz Soares  
Michelle Ferreira de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.4522015058**

**CAPÍTULO 9 ..... 87**

O EFEITO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA SOBRE OS ASPECTOS PSICOMOTORES  
EM CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS

Maria Eduarda Bezerra de Sá  
Thalya Wendy Aguiar Barbosa  
Renato de Vasconcellos Farjalla  
Ricardo Gonçalves Cordeiro.

**DOI 10.22533/at.ed.4522015059**

**CAPÍTULO 10 ..... 96**

POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS NO ESPORTE DE BASE PARA CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA: O CASO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Rodrigo Roah Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.45220150510**

**CAPÍTULO 11 ..... 126**

PRODUÇÕES CULTURAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PROJETO  
BRINCAR É O MELHOR REMÉDIO

André da Silva Mello  
Emmily Rodrigues Galvão

Luciene Sales Sena  
Luísa Helmer Trindade  
Sara de Paula Couto Bertolo  
Sílvia Neves Zouain

**DOI 10.22533/at.ed.45220150511**

**CAPÍTULO 12 ..... 139**

**PROGRAMA MINI-TÊNIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Flávia Évelin Bandeira Lima  
Mariane Aparecida Coco  
Walcir Ferreira Lima  
Vitória Gabrielly Ribeiro  
Fellipe Bandeira Lima  
Amanda Santos  
Mariane Lamin Francisquinho  
Diego Freitas do Nascimento  
Sílvia Bandeira da Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.45220150512**

**CAPÍTULO 13 ..... 148**

**PROJETO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS (PRÓ-AQUÁTICA)**

Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno  
Sílvia Bandeira da Silva Lima  
Flávia Évelin Bandeira Lima  
Andreza Marim do Nascimento  
Aline Gomes Correia  
Matheus de Paula Bandeira e Silva  
Marcela Elânia Alves Corrêa  
Matheus Felipe Sosnitzki da Silva Félix  
Walcir Ferreira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.45220150513**

**CAPÍTULO 14 ..... 153**

**AS CAPACIDADES FÍSICAS NECESSÁRIAS PARA O TRABALHO POLICIAL: UM ESTUDO NA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ**

Ronaldo César Falq Chinatto  
Rafael Gomes Sentone

**DOI 10.22533/at.ed.45220150514**

**ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**

**CAPÍTULO 15 ..... 169**

**ATIVIDADES COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM OLHAR SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ariane Capela Mendes  
Suelen Suane Bezerra Resque  
Patrícia do Socorro Chaves de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.45220150515**

**CAPÍTULO 16 ..... 182**

**ATIVIDADES FÍSICAS RELAÇÕES COM A EVOLUÇÃO HUMANA E PROCESSOS ADAPTATIVOS DO CORPO HUMANO**

Célio Roberto Santos de Souza

Kátia Silene Silva Souza  
Almir de França Ferraz  
Álvaro Adolfo Duarte Alberto  
Maria Luiza de Jesus Miranda  
Eliane Florêncio Gama  
Aylton José Figueira Junior

**DOI 10.22533/at.ed.45220150516**

**CAPÍTULO 17 ..... 192**

**CORRELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO E A PREVALÊNCIA DE  
DESCONFORTO/DOR EM AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS DE GUANAMBI-  
BA**

Janne Jéssica Souza Alves  
Suelen Oliveira  
Paula Keeturyn Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.45220150517**

**CAPÍTULO 18 ..... 202**

**INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E DO ZUMBIDO EM INDIVÍDUOS IDOSOS**

Jessica Aparecida Bazoni  
Luciana Lozza de Moraes Marchiori  
Karina Couto Furlanetto

**DOI 10.22533/at.ed.45220150518**

**CAPÍTULO 19 ..... 216**

**NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA QUANTO A CAPACIDADE FUNCIONAL E A  
PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE**

Flávia Évelin Bandeira Lima  
Vitória Gabrielly Ribeiro  
Sílvia Bandeira da Silva Lima  
Mariane Aparecida Coco  
Fellipe Bandeira Lima  
Amanda Santos  
Mariane Lamin Francisquinho  
Diego Freitas do Nascimento  
Walcir Ferreira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.45220150519**

**CAPÍTULO 20 ..... 229**

**RODA DE TAMBOR QUILOMBOLAS E SUA RELAÇÃO COM A RESISTÊNCIA  
MUSCULAR**

Vivianne Carvalho Moura  
Patrícia Ribeiro Vicente  
Luciano Silva Figueirêdo  
Janaína Alvarenga Aragão  
Juliana Barbosa Dias Maia  
Ermínia Medeiros Macêdo  
Saara Jane Santos Batista Lustosa  
Patrícia Maria Santos Batista  
Verônica Lourdes Lima Batista Maia  
Evandro Alberto de Sousa  
Igor Alcenor Granja de Moura

**CAPÍTULO 21 ..... 241**

**SEDENTARISMO: ÍNDICE PRESENTE ENTRE GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

José Cícero Cabral de Lima Júnior  
Keila Teixeira da Silva  
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro  
Lidiane dos Santos Fernandes  
João Marcos Pereira de Castro  
Igor Leandro Rodrigues Monteiro  
César Iúryk Biserra Silva  
Sílvia Leticia Ferreira Pinheiro  
Rafaella Bezerra Pinheiro  
Yarlon Wagner da Silva Teixeira  
Andreza Dantas Ribeiro Macedo  
Sheron Maria Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.45220150521**

**CAPÍTULO 22 ..... 253**

**TREINAMENTO RESISTIDO X ENVELHECIMENTO**

Danieli Tefili Rossa  
Jéssica Pinheiro  
Lia Mara Wibelinger

**DOI 10.22533/at.ed.45220150522**

**CAPÍTULO 23 ..... 261**

**A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS**

Leandro Jorge Duclos da Costa  
Cristiane Jesus Fróes Arantes  
Larissa de Oliveira e Ferreira  
Paola Batista Paranaíba  
Roner Soares da Silva  
Alexsander Augusto da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.45220150523**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 273**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 274**

## O CIRCO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE GOIÂNIA

Data de aceite: 06/05/2020

### CIRCUS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: AN EXPERIENCE IN GOIANIA CITY

**Livia Vaz Soares**

Secretaria Municipal de Educação de Goiânia

<http://lattes.cnpq.br/4337014273847612>

**Michelle Ferreira de Oliveira**

Universidade Estadual de Goiás

<http://lattes.cnpq.br/8406210292545769>

**RESUMO:** O circo como uma possibilidade de atuação em espaço profissional vem sendo discutido por autores como Bortoleto e Duprat (2007), Bortoleto, Claro, Pinheiro (2011), Bortoleto (2016), assim como é possível trabalhar com essa temática em diferentes contextos, o resgate dessa temática no contexto escolar, propicia aos alunos novas possibilidades corporais e culturais. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas em um projeto de circo, desenvolvido nas aulas de Educação Física (EF) com alunos do ciclo II de uma escola municipal na cidade de Goiânia, para tal, realizamos um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Constatamos os desafios para a inserção de novas práticas no ambiente escolar, tendo vistas à ruptura dos paradigmas existentes e as novas possibilidades corporais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Circo, Educação Física Escolar, Práticas Corporais.

**ABSTRACT:** The circus as a possibility of acting in a professional space has been discussed by authors such as Bortoleto and Duprat (2007), Bortoleto, Claro, Pinheiro (2011), Bortoleto (2016), as well as it is possible to work with this theme in different contexts. Rescuing this theme in the school context provides students with new bodily and cultural possibilities. This paper aims to present the experiences lived in a circus project, developed in Physical Education (PE) classes with students of cycle II of a municipal school in the city of Goiania. experience. We note the challenges for the insertion of new practices in the school environment, with a view to the rupture of existing paradigms and new body possibilities.

**KEYWORDS:** Circus, School Physical Education, Body Practices.

### 1 | INTRODUÇÃO

Registros antigos, de cerca de 3.000 anos, de pinturas que retratavam acrobatas, contorcionistas e equilibristas foram encontradas na China, mostrando, segundo Duprat (2007), que o entretenimento está

presente na sociedade desde muito tempo.

Para Pines Junior (2013), foi na Europa que o circo ganhou força e se desenvolveu. No Circo Máximo de Roma aconteciam grandes espetáculos com animais exóticos, engolidores de fogo e gladiadores. Com o passar do tempo, as arenas passaram a ser ocupadas por espetáculos sangrentos, distorcendo a proposta circense e com a influência cristã, esse modelo de circo entra em processo de extinção. Os artistas passam a ser perseguidos pelas autoridades religiosas obrigando-os a adotar a característica nômade dos circos e buscar apresentar novas habilidades.

Os artistas que tinham espaço garantido nestas manifestações artísticas viram-se com a necessidade de encontrar novas alternativas. Dependentes das contribuições espontâneas da população, funâmbulos e saltimbancos buscam novas festas, praças e ruas, apresentando-se nas mais variadas formas: acrobacia, ilusionismo, mímica, ventriloquia, música, entre outras. (PINES JUNIOR, 2013, p 2)

No século VIII, Philip Astley estruturou o primeiro circo com picadeiro, em Londres para exibição de apresentações com cavalos e alternava com apresentações de palhaços, saltimbancos e acrobatas.

Durante o século XIX, os espetáculos circenses se proliferaram por toda a Europa, aumentando o número de companhias que se apresentavam, na sua maioria, em instalações estáveis, construídas em estrutura de madeira ao ar livre (sem cobertura), em anfiteatros ou em teatros adaptados. (SILVA, 2003, p.5)

Segundo Duprat (2007) no Brasil, os ciganos viajavam de cidade em cidade se apresentando domando animais e como ilusionistas.

Com o passar do tempo, além do ensino da arte circense de pai para filho, foram criadas também as Escolas de Circo. Para Jacob (1992) citado por Duprat (2007), o conhecimento que estava enraizado nas tradições circenses, agora pode ser aprendido por inúmeras pessoas.

O circo contemporâneo passou a buscar formas de se profissionalizar e inovar, apostando em contratar atletas ligados à ginástica para fazer acrobacias cada vez mais impressionantes em seus espetáculos. Um bom exemplo disso, é o Cirque de Soleil que conta com cerca de cinco mil funcionários, e é um sucesso pelo mundo a fora.

Até os dias de hoje, o circo faz parte da infância de muitas pessoas. A lona, o picadeiro, as figuras do mágico, do palhaço e do trapezista continuam encantando os olhos de crianças e adultos. Essa temática se tornou objeto de estudo de alguns profissionais.

O circo é considerado um fenômeno multidisciplinar, o qual muitos profissionais observam e analisam-no a partir de um particular ponto de vista. O artista busca uma performance com um maior impacto, uma maior espetacularidade. O biomecânico analisa os princípios físicos que envolvem as habilidades circenses. O técnico/

treinador observa as melhores estratégias e diferentes formas para dominar as habilidades. Enquanto o professor observa quais e como estas manifestações desenvolvem-se e dentre elas as que podem ser socializadas no âmbito escolar, criando metodologias adequadas a cada um dos diferentes contextos escolares. (DUPRAT, 2007, p.47)

Já há algum tempo que professores de Educação Física tem utilizado atividades circenses durante as aulas para contemplar algumas das diversas manifestações da cultura corporal.

A Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia produziu um documento denominado de “Proposta Político-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e Adolescência” (GOIÂNIA, 2016) que norteia as práticas pedagógicas dos professores da Rede Municipal de Educação.

No que se refere a Educação Física o documento proposto pela Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia tem como base o Coletivo de Autores (1992) já que a “cultura corporal” é o seu objeto de estudo. Sendo assim,

[...] a Educação Física trata na escola do que a humanidade acumulou nas suas relações de produção e reprodução da vida que lhe dão sentido e significado histórico. Ninguém nasce nadando jogando, dançando, praticando ginástica, lutas, malabarismos etc. Aprendemos tudo isto com seus sentidos e significados nas relações de produção da vida, como elementos da cultura que nos permitirão constatar o que existe, explicar o real, ampliar nossos conhecimentos, nos instrumentalizar, analisar, sintetizar e criar elementos novos da cultura corporal. Esta é a função social da escola e o objeto de seu currículo, enquanto programa de vida, elevar a capacidade teórica dos estudantes no campo da cultura corporal. (JOÃO PESSOA, 2012, p. 11)

As atividades circenses não são citadas diretamente nos objetivos do documento elaborado, que servem de parâmetro para os professores, mas tem a cultura corporal e suas relações produzidas historicamente pelo ser humano como objeto de estudo.

Uma visão crítica da Educação Física tem como categorias centrais o ensino e a práxis educacional com um olhar sobre a cultura corporal. Essas categorias devem ser orientadas pelo PPP da instituição e integrar a dinâmica curricular. Por meio desse movimento, desenvolve-se uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo produzidas pela humanidade e exteriorizadas pela expressão corporal, tais como: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outras. Essas formas são representações simbólicas de realidades vividas, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (GOIÂNIA, 2016, p. 64)

Sendo assim, a temática foi escolhida para contemplar alguns dos objetivos das aulas de Educação Física.

Segundo esse documento, do Ciclo II fazem parte a segunda fase da infância, pré-adolescência (4º ao 6º ano) e seus objetivos nas aulas de Educação Física

(GOIÂNIA, 2016, p. 66) são:

- Vivenciar e refletir de forma crítica e investigativa jogos, brincadeiras, danças, esportes, lutas e saúde;
- Vivenciar e problematizar os diferentes tipos de jogos (populares, eletrônicos, esportivos, cooperativos, competitivos) e as relações culturais e sociais estabelecidas nos mesmos;
- Vivenciar, reproduzir, modificar e recriar jogos, compreendendo suas formas de organização e sistematização a partir dos elementos da cultura;
- Compreender as danças como representação de temas da cultura regional, nacional e internacional, bem como vivenciar e seus elementos técnicos;
- Conhecer e vivenciar os diferentes estilos, ritmos e características culturais da dança, como linguagem expressiva, com destaque para as representações históricas e ideológicas implícitas nas relações estabelecidas, bem como seu aspecto técnico;
- Ampliar conhecimentos sobre o jogo e os movimentos políticos-culturais que o definiram;
- Conhecer, vivenciar e compreender as diferentes modalidades de lutas;
- Experimentar diferentes formas de movimento, no sentido de ampliar o acervo das aprendizagens motoras e do domínio corporal no tempo e no espaço.

Buscar a reflexão e renovação de sua prática pedagógica não é uma tarefa fácil, principalmente para quem não teve vivências diversas em sua fase escolar. No entanto, ao se deparar com o desafio, pesquisar e buscar outros experimentos percebe-se que já algum tempo o circo vem fazendo parte das aulas de Educação Física pelo país. E por se tratar de uma prática lúdica que mexe com o imaginário da criança tem alcançado excelentes resultados.

A escolha dos conteúdos circenses a serem trabalhados pelo professor nas aulas de Educação Física deve ser feito de acordo com a estrutura proporcionada pela escola, já que muitos exigem alguns materiais específicos que não são encontrados na escola e outros não são adequados a crianças como a manipulação de facas e fogo.

De forma geral entendemos que o papel fundamental da educação física escolar é proporcionar o contato das crianças com as manifestações culturais existente no circo, em um nível de exigência elementar, destacando as potencialidades expressivas e criativas, além dos aspectos lúdicos desta prática. Assim sendo, as modalidades que necessitam de pouca infraestrutura, como as que utilizam materiais de tamanho pequeno e as que não utilizam nenhum tipo de material, são consideradas como as de mais fácil aplicabilidade na escola. (DUPRAT, 2007, p. 57)

Essas atividades que utilizam ‘materiais pequenos’ a que Duprat (2007) se refere são citadas em uma organização feita por Bortoleto e Machado (2003), onde as modalidades circenses são classificadas de acordo com o uso de materiais e seus tamanhos.



<b>Modalidades com materiais de tamanho grande</b>	Trapézio volante; Bâscula Russa; Mastro Chinês; Balança Russa.
<b>Modalidades com materiais de tamanho médio</b>	Monociclo; Perna de Pau; Bolas de equilíbrio; Trapézio Fixo; Tecido; Corda vertical; Arame (funambulismo); corda bamba; Bicicletas especiais (acrobáticas e/ou de equilíbrio); Trampolim acrobático (Cama Elástica); Paradismo (mesa – Pulls); Balança Coreana.
<b>Modalidades com materiais de tamanho pequeno</b>	Malabares; Rola Americano (rola-rola); Mágica e Faquirismo (com material pequeno: moedas, baralhos, etc.); Pirofagia; Fantoches e Marionetes.
<b>Modalidades sem materiais (corporais)</b>	Acrobacias: de chão (solo), mão a mão (duplas), em grupo; Canastilha; Contorcionismo; Equilibrismo corporal individual: paradismo, verticalismo (solo); Clown (Palhaço); Mímica; Ilusionismo (sem a utilização de instrumentos e/ou materiais); ventriloquia.

Classificação das modalidades circenses de acordo com o tamanho do material, adaptada do modelo de BORTOLETO; MACHADO, 2003. (DUPRAT, 2007, p. 57)

Baseado no quadro anterior Duprat (2007) faz-se necessária uma adequação para o espaço escolar buscando uma adaptação a essa classificação por unidades didático-pedagógicas, classificando as modalidades circenses de acordo com as ações motoras exigidas.

<b>Unidades didático-pedagógicas</b>	<b>Blocos temáticos</b>	<b>Modalidades Circenses</b>
<b>Acrobacias</b>	Aéreas	Trapézio Fixo; Tecido; Lira; Corda.
	Solo/Equilíbrios Acrobáticos	De chão (solo); Paradismo (chão e mão-jotas); Poses Acrobáticas em Duplas; Trios e Grupo
	Trampolinismo	Trampolim Acrobático; Mini-tramp; Maca Russa.
<b>Manipulações</b>	De Objetos	Malabarismo.
		Prestidigitação e pequenas mágicas.
<b>Equilíbrios</b>	Funambulescos	Perna de pau; Monociclo; Arame; Corda Bamba; Rolo Americano (rola-rola).
<b>Encenação</b>	Expressão corporal	Elementos das artes cênicas, dança, mímica e música.
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos.

Classificação das modalidades circenses por unidades didático-pedagógicas (DUPRAT, 2007, p. 58)

Baseada nessas classificações os conteúdos escolhidos para serem trabalhados na escola foram as acrobacias de solo, manipulações de objetos, equilíbrios e a expressão corporal.

Relatar a experiência vivida, busca servir como inspiração para que outros

professores de Educação Física busquem renovar suas práticas pedagógicas.

## 2 | METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, realizamos um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Com aulas planejadas para o período de 23 de fevereiro à 30 de abril, no entanto devido à greve dos servidores municipais da educação (de 16 de abril à 21 de maio), sendo que, o projeto foi paralisado e retomado no mês de agosto.

As aulas aconteceram na quadra da escola com o auxílio de colchões e colchonetes e na sala de aula através de explicações, conversas e vídeos.

Durante o período foram trabalhados: A História do Circo e o Circo na Atualidade, as modalidades circenses, além disso, os alunos vivenciaram atividades de acrobacias individuais e em grupos, confeccionaram os materiais alternativos Balangandã, pé-de-lata, bolas de malabares, prepararam e apresentaram um espetáculo resultado das experiências vivenciadas durante as aulas de Educação Física.

O Diário de bordo foi utilizado como ferramenta para planejamento, relato de experiência e desenvolvimento das ações.

## 3 | RESULTADOS OBTIDOS

As aulas de Educação Física acontecem uma semana na quadra e a outra semana na sala de aula, devido a um rodízio já combinado anteriormente com a professora de Educação Física do Ciclo 1. Sendo assim, os conteúdos das aulas foram organizados por semana.

Foram planejadas e executadas 15 (quinze) semanas com o conteúdo circense, sendo divididos em três momentos centrais: 1) conhecimento e apreciação do conteúdo, 2) vivência e experimentação, 3) exposição e apreciação dos trabalhos.

Na primeira semana, a primeira aula foi usada para verificar o que os alunos já conheciam do Circo, e explicar a eles como aconteceria o projeto: aulas teóricas, aulas práticas, confecção de materiais, preparação e apresentação de espetáculo; na segunda aula da semana foram apresentados vídeos da internet com a História do Circo, Apresentações do Cirque du Soleil e Circo Acrobático de Pequim. Na terceira aula, foram mostrados vídeos que apresentavam diferentes tipos de modalidades circenses como Malabarismo, Contorcionismo, Equilibrismo, Tecido Acrobático, Swing Poi/Balangandã entre outras. Os vídeos deixaram os alunos muito animados.

Na segunda semana, as aulas aconteceram na quadra utilizando colchões e

colchonetes experimentando algumas possibilidades de Acrobacias de solo; nessas aulas os alunos puderam experimentar alguns fundamentos da Ginástica: Rolamento para frente, Rolamento para trás, Rolamento Banana, Avião, Vela, Ponte, Estrela, Paradas de dois e três apoios, exercícios de equilíbrio em duplas e trios, cada um dentro de seus limites e possibilidades.

Na terceira semana, os alunos confeccionaram em sala de aula materiais alternativos para serem manipulados posteriormente: os Balangandãs, Bolas de Malabares e Pés-de-lata. Alguns alunos não trouxeram material para confecção dos materiais, no entanto os colegas que haviam trazido compartilharam com os outros que não haviam trazido.

Na quarta semana, os alunos experimentaram na quadra os materiais confeccionados manipulando-os. Apesar de apresentarem certa dificuldade, eles se dedicaram e se mostram muito empolgados com o novo material.

Quinta semana: a primeira aula foi para assistir vídeos da internet sobre apresentações circenses, nas outras aulas os alunos se dividiram em grupos e foram passadas orientações sobre a apresentação que cada grupo faria no final do Projeto e explicado o trabalho escrito sobre a apresentação.

Na sexta semana, os alunos começaram a pensar na apresentação: música, materiais e composição coreográfica. Fizeram anotações das ideias.

Na sétima semana, os alunos confeccionaram em sala de aula os materiais que iriam utilizar nas apresentações (balangandãs, bolas de malabares, pés-de-lata).

Na oitava semana, os alunos começaram a ensaiar na quadra o que haviam planejado para a apresentação, no entanto foi deflagrada a greve dos Profissionais de Educação da Rede Municipal de Goiânia, o que paralisou as aulas. A greve durou mais de um mês, e ao retornarem as aulas o Projeto do Circo foi paralisado devido à festa junina que aconteceria em poucas semanas e os ensaios das apresentações dessa festa aconteceriam nas aulas de Educação Física. O projeto só foi retomado após as férias de julho, no início de agosto.

Assim, continuando a contagem, na nona semana do projeto houve uma retomada do projeto, alguns grupos tiveram que ser remanejados, alguns grupos quiseram mudar as músicas de suas apresentações, e as coreografias foram repensadas já que os grupos não lembravam mais o que haviam planejado.

Na décima semana, os alunos ensaiaram na quadra a coreografia das apresentações. Na décima primeira semana, os alunos fizeram novamente os materiais que iriam utilizar nas apresentações visto que a maioria tinha perdido o material confeccionado antes da greve. E na semana seguinte, os alunos ensaiaram a coreografia que seriam apresentadas na quadra.

Percebemos que alguns grupos ainda tinham dificuldades no desenvolvimento das coreografias, sendo assim na primeira aula da décima terceira semana os alunos

assistiram à alguns vídeos de apresentações para ajudá-los. Nas outras aulas, os alunos realizaram o trabalho escrito, onde descreveram suas apresentações.

Na décima quarta semana, os alunos ensaiaram e definiram os últimos detalhes das apresentações e na semana seguinte, o Projeto do Circo chegou ao fim com as apresentações; cada turma se apresentou em um dia e teve como plateia a outras turmas envolvidas no projeto e os professores do Ciclo II.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos dos alunos que participaram deste projeto do Circo, nunca haviam sequer tido a experiência de ir ao circo, e os que foram só conheciam circos bem modestos, que se instalam nas periferias da cidade. Boa parte do conhecimento que eles tinham advinha da TV ou de algum vídeo da internet.

As aulas de Educação Física, não tem como objetivo preparar atletas em nenhuma modalidade, mas proporcionar aos alunos diferentes vivências da cultura corporal. As diversas vivências pedagógicas de atividades circenses disponíveis em vários relatos de experiência, mostram que a Educação Física tem buscado sistematizar esse conteúdo, e que tem conseguido alcançar grandes resultados.

A educação física escolar fica responsável pelo espaço de 'vivência', tendo como objetivo central colocar os alunos em contato com a cultura corporal. O interesse pedagógico não está centralizado no domínio técnico dos conteúdos, mas sim no domínio conceitual deles, dentro de um espaço humano de convivência, no qual possam ser vivenciados aqueles valores humanos que aumentem os graus de confiança e de respeito entre os integrantes do grupo". (DUPRAT; BORTOLETO, 2007, p. 176)

Fugir do “rola bola” na escola é uma tarefa extremamente cansativa e traz um desgaste muito grande ao professor de Educação Física, já que os alunos muitas vezes não aceitam uma aula sistematizada onde irão experimentar um conteúdo diferente do que já estão acostumados.

Esse desgaste faz com que muitas vezes, o professor de Educação Física desista de propor novas experiências e continue na mesma rotina esportivista.

Além de se sentir desestimulado, o professor de Educação Física esbarra na falta de estrutura e materiais necessários para “variar” suas aulas.

No entanto, quando o trabalho é sistematizado e o professor de Educação Física é persistente e acredita em seu trabalho, os alunos aceitam e se interessam pelos diferentes campos da cultura corporal, o que resulta em trabalhos belíssimos que mostram como a Educação Física pode e deve fugir do “rola bola”.

As apresentações produzidas pelos alunos vieram cheias de esforço e dedicação. O objetivo nunca foi de formar artistas circenses, mas mostrar pra eles

que cada um tem suas habilidades, seus limites e proporcionar a muitos que nunca haviam ido ao Circo, assistir e participar de uma apresentação circense.

## REFERÊNCIAS

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MACHADO, Gustavo. de A. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. In: **Revista Corpoconsciência**, Santo André, n.12, p. 41 – 69, 2003.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho, CLARO, Thiago Sales, PINHEIRO, Pedro Henrique Godoy Gandia e SERRA, Carolina Silveira . Capítulo 4: As artes circenses nas aulas de Educação Física. In MOREIRA, Evando Carlos e PEREIRA, Raquel Stoilov. **Educação Física Escolar – desafios e propostas 2** (re-edição), Editora Fontoura, Jundiaí, 2011.

BORTOLETO, M. A. C.. **Mais arte, mais circo e mais educação: por um corpo mais expressivo.. Educação integral no Espírito Santo: contribuição para as artes do corpo e do espaço**. 1ed. Vitória – ES: GM Gráfica e editora, 2016, v. 1, p. 103-115

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

Duprat, Rodrigo Mallet. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar** / Rodrigo Mallet Duprat. - Campinas, SP: [s.n], 2007.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. M. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. In: **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. São Paulo: Autores Associados, vol.29, n.2, Janeiro de 2007.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação e Esporte. **Proposta Político-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência** / Secretaria Municipal de Educação e Esporte, Superintendência Pedagógica e de Esportes, Diretoria Pedagógica, Gerência da Educação Fundamental da Infância e da Adolescência - Goiânia (GO), 2016.

GONÇALVES LL, LAVOURA TN. O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica. In: **Revista Brasileira Ciência e Movimento** 2011;19(4):77-88.

JOÃO PESSOA, **Livro didático público: educação física**. / Jeimison de Araújo Macieira, Fernando José de Paula Cunha, Lauro Pires Xavier Neto, organizadores. - João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

PARANÁ. **Educação Física** / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006. –248 p.

PINES JUNIOR, A. R. et al. O circo moderno: história, inovação e transição social. **FiepBulletinOnLine**, v. 83, edição especial, p. 1-6, 2013.

SILVA, Ermínia. **As múltiplas linguagens da teatralidade circense: Benjamin de Oliveira e o circo-teatro no Brasil do final do século XIX e início do século XX**. 2003. Tese de Doutora. Doutorado em História – Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2003.

TAKAMORI, F., BORTOLETO, M. A., LIPORONI, M., PALMEN, M., & DI CAVALLOTTI, T. (2010). Abrindo as portas para as atividades circenses na educação física escolar: um relato de experiência. **Pensar a Prática**, 13(1).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptações corporais 182, 188

Adolescentes 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 25, 26, 38, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 88, 95, 96, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 262, 264, 265, 270, 272

Aptidão física 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 89, 141, 142, 145, 146, 151, 154, 155, 156, 159, 167, 168, 194, 204, 239

Aquathlon 149, 151

Atividade física 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 25, 26, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 55, 67, 140, 141, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 158, 164, 165, 166, 167, 171, 173, 178, 180, 181, 186, 187, 188, 194, 196, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 238, 239, 251

Atividade motora adaptada 55

### B

Brincadeiras 32, 34, 35, 36, 38, 40, 52, 57, 81, 101, 103, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 142, 268

### C

Circo 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86

Comportamento sedentário 41, 52, 151, 225, 242

Comunidades tradicionais 229

### D

Dança 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 81, 82, 103, 172, 176, 177, 179, 235, 236, 239

Deficiência visual 55, 56, 57, 58, 67

Desempenho cognitivo 262

Desenvolvimento infantil 26, 72

Desenvolvimento motor 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 32, 36, 37, 38, 52, 53, 88, 93, 95, 141, 146, 147, 151, 247

### E

Educação física 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 48, 53, 55, 57, 58, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 97, 104, 115, 116, 120, 124, 129, 130, 140, 142, 144, 146, 147, 150, 152, 155, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 188,

204, 206, 210, 228, 232, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 251, 261, 263, 265, 266, 267, 268, 271, 273

Educação física escolar 31, 37, 41, 42, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 81, 85, 86, 87, 88, 90, 124, 247, 248, 263, 265, 273

Educação infantil 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 88, 138, 265

Envelhecimento 171, 172, 178, 180, 202, 203, 204, 205, 214, 216, 218, 219, 224, 227, 228, 237, 253, 254, 255, 258, 259, 260

Escolares 1, 5, 10, 14, 23, 24, 26, 27, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 51, 52, 53, 80, 265

Esporte de base 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 122

Estágio 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 50, 53

Estudantes 3, 4, 5, 6, 7, 80, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 251, 252, 262, 265

Exercício físico 51, 53, 186, 187, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 211, 218, 219, 225, 235, 246, 249, 250, 251, 256, 273

## **F**

Funcionalidade 168, 253

## **G**

Ginástica artística 87, 88, 90, 93, 94, 95, 120

## **H**

Hidroginástica 103, 148, 149, 150, 151, 177, 178

## **I**

Idosos 55, 149, 150, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 238, 239, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 264

Inatividade física 2, 202, 203, 205, 210, 214, 218, 228, 242, 245, 246, 251

Inclusão 4, 19, 26, 38, 42, 55, 64, 66, 70, 96, 99, 100, 104, 112, 114, 123, 124, 142, 151, 176, 195, 205, 219, 225, 243

## **J**

Jogos 2, 32, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 52, 57, 65, 73, 74, 80, 81, 101, 103, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 161

## **L**

Lutas 42, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 102, 103

## **M**

Manifestações religiosas 230

Maturação sexual 39, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 53

Mialgia 192

Militares 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168

Mini-tênis 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Músculo 12, 184, 253, 255, 256, 257

## **N**

Natação 103, 111, 112, 120, 123, 148, 149, 150, 151, 152

## **P**

Políticas públicas 70, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 114, 115, 118, 122, 123, 124, 125, 187

Práticas corporais 58, 77, 78, 103, 251, 265

Processo evolutivo 182, 183, 184, 187

Produções culturais 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137

Psicomotricidade 30, 34, 37, 87, 88, 94, 95

## **Q**

Qualidade de vida 2, 26, 53, 67, 149, 151, 152, 153, 155, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 200, 211, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 238, 239, 241, 243, 251, 253, 255, 258, 273

## **S**

Salto vertical 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Serviços de saúde escolar 26

Smartphone 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 23

## **T**

Trabalhador 159, 164, 192, 200

Treinamento de força 186, 253, 257, 258, 260, 273

## **V**

Violência 40, 72, 163, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**